

À PROCURA DE UM MARIDO

[Mr. Wright]

Lauryn Chander



Digitalização e revisão: Tinna

Sharlie queria um marido... E Jared queria Sharlie...

Sharlie Kincaid fora acometida de depressão de solteira. Mas qual é o remédio quando uma mulher solitária e desanimada sente-se derrotada no que se refere ao amor? Ora, a caça a um homem, claro! E que melhor "fada-madrinha" para ajudá-la a encontrar o parceiro perfeito do que Jared Wright? Sexy e amistososo, Jared sabia exatamente onde homens qualificados, porém esquivos, se escondiam.

Jared sabia que tinha um desafio pela frente quando concordou em ser o casamenteiro de Sharlie. Ela era encantadora, doce e muito ingênua. E na verdade o que ele queria mesmo era ser o escolhido...

Copyright © 1993 by Wendy Warren.

Originalmente publicado em 1993 pela Silhouette Books, divisão da Harlequin Enterprises Limited.

Título original: Mr. Wright

Tradução: Magali Fraga Moreira

Copyright para a língua portuguesa: 1993

EDITORA NOVA CULTURAL LTDA.



## CAPÍTULO I

---

Droga!

A última porção de glacê do saco de confeitaria caiu fora do bolo, não se parecendo nada com uma roseta. Charlene Elysia Kincaid gemeu, frustrada.

— Droga! — Jogou o saco sobre o balcão e sacudiu os ombros. Há quatro horas vinha trabalhando naquele bolo para deixá-lo bonito.

— Bonito, não — corrigiu-se — perfeito. Concentre-se na perfeição. — Bolos de aniversário e de Bar Mitzvahs podiam ser apenas bonitos, mas não aquele.

Deu um passo atrás e observou sua obra. Por detrás dos óculos de aros de tartaruga seus olhos cinzentos mostravam-se críticos, procurando alguma imperfeição para ser corrigida. Aquele bolo tinha que ser especial, uma criação...

— Lotty! — Sharlie deu um pulo quando a gatinha siamesa pulou no balcão. Agarrou-a mais que depressa. — Sua gatinha danada. Se encontrarem um fio de cabelo no glacê a Secretária da Saúde cassa a licença de tia Esther. E você vira churrasquinho de gato.

— Não dou a mínima para a Secretária da Saúde — uma voz replicou —, e gostaria de colocar mais do que pêlo de gato neste bolo com o qual está desperdiçando seu tempo.

— Tia Esther. — Os olhos azuis da tia brilhavam de raiva, os lábios cerrados exibindo sua desaprovação enquanto mirava sua funcionária e sobrinha predileta. — Há quanto tempo está aí? — perguntou, imaginando se seu rosto estampava emoções tão vividas quanto o da tia.

— O bastante para ver que está bancando a boba. — Esther franziu a testa e olhou em direção ao bolo. — Está fazendo um papel ridículo decorando o bolo de casamento daquele homem! Imagine uma coisa destas! Tudo tão... civilizado — a tia concluiu com azedume. — Como ele a induziu a isto? — A voz de Esther elevou-se, cheia de suspeita.

— Ele não me induziu. Apenas pediu. — Sharlie deu o gato para a tia e tirou o avental. — De qualquer modo, é bom para os negócios. Você é banqueteira e trata-se de uma festa.

— Grande festa — Esther retorquiu, soltando o gato com impaciência. — Ele vai se casar com a garota errada. Que audácia, pedir-lhe para fazer o bolo de casamento. Que espécie de poeta é ele, tão sem sentimentos?

— Ele é um poeta maravilhoso, tia! — Sharlie defendeu Glen tão depressa que teve vontade de se dar um pontapé para ficar em silêncio.

Esther iniciou outro discurso sobre a inconstância do coração dos homens em geral e de Glen em particular, porém ela não prestou atenção. Estava cansada de tentar não pensar nele e de não fazer outra coisa. Dali para a frente iria considerar o coração humano um fenômeno puramente físico.

Amor. Não teria tomado conhecimento desta sentimento se não fosse por Glen. Diferente das outras moças normais e saudáveis do mundo moderno, chegara à idade adulta sem passar pela crise do amor romântico. Dirigira suas paixões para astros da televisão ou ídolos do cinema, os intocáveis, com os quais tecia fantasias sem precisar testar sua capacidade de amar ou ser amada.

Então, quando achava que ia virar freira, surgiu Glen, um poeta que preenchia todos os seus sonhos quanto ao homem certo. Ele derramava seus sentimentos na poesia e, o melhor de tudo, fazia o coração dela saltar quando o via.

Formaram-se, e Sharlie continuou feliz em amá-lo, paciente, em segredo. Esperara tanto tempo para se apaixonar que não iria destruir a ilusão forçando a realidade.

Até que, um mês atrás, aconteceu.

Sempre que se lembrava daquela noite, sentia uma queimação na boca do estômago que talvez significasse que o verdadeiro amor lhe estava provocando uma úlcera. Sacudiu a cabeça. O verdadeiro amor, não, Jared Wright. Ele é quem a estava deixando doente. Um homem cínico, vil, um cafajeste. Estragara a que seria a melhor noite de sua vida, contando-lhe a verdade.

Oh, que noite, que noite! Jamais a esqueceria.

Passara o dia aprontando-se para a festa em comemoração à publicação do primeiro livro de poesias de Glen.

Ele estivera ausente durante três meses, lecionando numa faculdade, enquanto ela transformava claras em suspiro sem parar de pensar nele um instante. Tomara uma decisão: aquela festa seria o começo de uma nova vida para eles. Aquela noite seria muito diferente das outras.

Depois daquela noite, nada seria como antes.

Pelo menos quanto a esta parte, estava certa.

Vestira-se e penteara-se com capricho, imaginando como dizer a Glen o que sentia por ele.

Ao chegar à festa sua imaginação fluía tão livremente quanto o champanhe.

O primeiro gole percorreu a distância do estômago para o cérebro com rapidez alarmante. Ao fim do segundo copo sentiu a cabeça leve, como se flutuasse fora do pescoço.

No terceiro copo perdeu a timidez habitual, sorriu, brincou e flertou com Glen, disposta a fazer com que seus olhos saltassem das órbitas de espanto e se mostrasse ousado.

Infelizmente, ao se servir do quarto copo de champanhe, Glen ainda não demonstrara ousadia e, embora seus olhos se arregalassem algumas vezes, não chegaram a saltar das órbitas.

Um outro par de olhos, cor de âmbar, penetrantes, estreitavam-se e arregalavam-se à medida em que ela se entregava ao jogo da sedução. Jared Wright observava-lhe os movimentos como uma águia.

Seduzir era meio cansativo, e Sharlie afastou-se do burburinho da festa para descansar um pouco. Glen havia se embrenhado numa discussão literária com outro professor e ela os perdeu de vista. Observando pela borda do copo de champanhe, seu olhar pousou em Jared Wright.

Alto e imponente, os cabelos um pouco mais escuros que os olhos, era o dono e presidente da Editora Jarico, que está editando o livro de Glen.

Jared Wright era bonito mas faltava às suas feições a beleza masculina pura de Glen. Glen era tão atraente fisicamente que o pulso de Sharlie disparava de nervosismo sempre que o via. Jared era atraente de um modo menos agressivo embora se comportasse com uma autoconfiança natural que, para dizer o mínimo, chegava a ser autoritária. Sharlie o invejava.

Sua autoconfiança era induzida pelo champanhe. Observando-o com olhar crítico, concluiu que era pouco provável que Jared houvesse passado por fases de insegurança mesmo na adolescência.

Levou mais uma vez o copo aos lábios mas estava vazio. Suspirando, colocou-o sobre uma mesa de apoio e misturou-se aos convidados. Primeiro encontrou mais champanhe. Depois, Glen ao lado de Jared, conversando e sorrindo. Sem pensar duas vezes, Sharlie entrou em ação.

Armada com o champanhe, passou um braço pelo de Glen e numa manobra pouco usual para ela, passou o outro pelo de Jared.

Jared Wright ergueu as sobrancelhas e abriu a boca, fitando-a. Aparentemente sem se mover, ele apertou a mão dela ao lado do corpo.

— Então, srta. Kincaid, divertindo-se muito?

Ela inclinou-se, numa pose sexy.

— Muito. Eu ado-o-oro festas. — Uma grande mentira. — Não me chame de srta. Kincaid. Meu nome é Sharlie. — Deu um abraço caloroso em cada um. Sentia-se tão sem cérebro quanto aparentava.

Jared tossiu.

— Muito bem. — Com cuidado soltou-lhe o braço e deu um passo atrás. — Achei seu trabalho muito... provocante, Sharlie. — Inclinou a cabeça. — Como estou achando a artista.

— Meu trabalho?

— É. — Ele cruzou os braços e observou-a com um olhar preguiçoso.

Glen sorriu.

— Mostrei a Jared alguns dos desenhos a carvão que você me deu. Espero que não se importe.

— Eu? Nãããoo.

Sentiu-se imolada no altar de Glen. Jared fitou-a.

— O próximo livro de Glen terá muitas ilustrações e ele achou que seu trabalho tem possibilidades, ainda mais que você gosta muito de suas poesias. Pelo menos foi o que eu soube.

Jared não desviava a atenção de Sharlie. Sharlie não desviava a atenção de Glen. Glen, por outro lado, percorria a sala com o olhar meio distraído.

Sem notar sua falta de atenção, Sharlie falou para seu perfil.

— Adoro a poesia dele. Ficaria orgulhosa em contribuir com meu trabalho.

— Não poderia ser mais explícita.

Jared soltou os braços ao longo do corpo. Seu tom de voz era baixo e estranho.

— Alguém está lhe chamando, Glen. — Segurou Sharlie pelo braço. — Ali perto da porta. Por que não vai até lá? Quero conversar com Sharlie sobre suas aspirações.

Antes que ela percebesse o que acontecia, Jared conduziu-a para o jardim. Glen apressou-se na direção oposta. Sem pensar, Sharlie virou a cabeça para ver quem ele ia encontrar com tanta pressa.

— Está derramando seu champanhe.

— O quê? — Sharlie piscou. Uma enorme mancha escurecia a lapela à sua frente. — Oh, desculpe. Não vi...

— Não se preocupe.

— Pode deixar que eu limpo — ela propôs, sua autoconfiança evaporando-se mais depressa que o champanhe. — Isto é, conheço uma tinturaria que trabalha muito bem...

— Hmm. — Jared franziu a testa. — Espero que não se ofenda mas acho que você já bebeu o bastante para uma noite. — tomou o copo da mão dela. — Costuma beber tanto assim?

Só água gelada, ela pensou. Para impressioná-lo, retrucou:

— Estamos comemorando, não estamos? É uma festa.

— E você ado-o-ora festas.

Uma brisa fria acolheu-a. O que estava fazendo naquele jardim? Pouco à vontade, olhou ao redor. Voltava a sentir-se como sempre. Para onde Glen teria ido?

— É melhor irmos para dentro. — Virou-se mas Jared pôs a mão em seu braço, impedindo-a.

— Desculpe. Acho que você sabe o quanto de álcool pode agüentar. — Ele tirou a mão do braço dela e passou-a pelos cabelos, dando de ombros como se tivesse tomado uma decisão e, gostando ou não, iria até o fim.

— Detesto ser indelicado com uma pessoa que mal conheço — disse com um suspiro — mas fique longe de Glen, Sharlie. O que você está fazendo não é bonito e não vai dar certo. — Sorriu e sacudiu a cabeça. — Está perdendo seu tempo com ele. Glen não é volúvel e mulher alguma, mesmo com sua persistência, vai fazê-lo mudar de idéia.

Sharlie encarou-o, atônita.

— Eu disse...

— Eu ouvi. — Ela o interrompeu antes que ele repetisse tudo.

— É óbvio que você se enganou...

— Não, você se enganou. Se eu fosse você, agiria com mais tato da próxima vez, pelo menos até conhecer melhor sua vítima. Por um lado, você julgou mal a Glen. Por outro lado, está invadindo propriedade particular. Para que não haja mal-entendidos, vou falar com clareza, mesmo nas melhores circunstâncias é difícil conduzir um relacionamento. Não tolerarei interferência externa. Portanto, procure outra vítima.

O primeiro pensamento que ocorreu a Sharlie foi que a vida era injusta. O segundo — anuviado pelo champanhe — foi que ele estava tendo um bocado de coragem falando coisas tão sem sentido.

— Um momento — ela piscou. — Estou "invadindo propriedade particular"? — Raiva e perplexidade surgiram em seu rosto. — Quem é você, guarda da vizinhança?

Jared estreitou os olhos, observando a loirinha bêbada diante de si. Mechas de cabelo ondulado caíam da trança bem elaborada. Achou que aquele penteado não lhe ficava bem. Apesar do sexy vestido pink e da ousadia para flertar, por certo ela ficaria melhor de jeans e rabo-de-cavalo.

Sharlie juntou toda a sua dignidade e falou bem devagar:

— Não sei porque você acha que isto é da sua conta...

— O problema é que eu não quero que isto seja da sua conta.

Ela perdeu o fio do raciocínio. Respirou fundo. Queria resolver aquilo logo e ir para dentro. Sentia calor.

— Como eu já disse, embora não seja da sua conta...

— E da minha conta, sim senhora.

— Olha, tenho certeza... plena certeza... de que Glen não vai gostar de sua interferência. O que existe entre Glen e mim...

— O que existe entre Glen e você?

— Não dá para raciocinar se você não parar de interromper!

Jared notou-lhe os olhos brilhantes e o rosto vermelho. Cruzou os braços.

— Desculpe. Não vou interrompê-la de novo.

— Obrigada. Onde eu estava, mesmo?

— Ia me contar o que existe entre você e Glen.

— Ah, sim. Ia? Bem, Glen é maravilhoso. — Sharlie sorriu.

— Maravilhoso...

Jared observava-a com atenção. Ela se inclinou para a frente e disse, em tom confidencial..

— Nunca tomei tanto champanhe. É uma delícia.

— Hmm. Você e Glen têm sido muito íntimos nos últimos tempos?

Sharlie franziu a testa, pensativa. Tentou pegar o copo de champanhe em cima da balaustrada. Jared segurou-a pelo pulso com firmeza, sem ser indelicado, e obrigou-a a encará-lo de novo.

— O que era mesmo que estava dizendo?

Ela soltou o pulso.

— Não sei o que estava dizendo. — Piscando para clarear as idéias, falou: — Preciso entrar agora.

— Sharlie — Jared insistiu — se existe algo entre você e Glen, além de amizade, vai terminar. Agora.

Através da névoa que a envolvia, Sharlie achou estimulante alguém presumir que ela e Glen eram amantes. Por outro lado, aquele era o homem mais intrometido que já vira.

— Você continua se intrometendo sem explicar a razão — replicou, a voz arrastada para se fazer entender bem. — Eu não o conheço e o que Glen faz ou deixa de fazer não é da... — interrompeu-se, abalada por outro pensamento.

— Oh, meu Deus. Você é gay!

Sharlie arregalou os olhos para Jared. Ele mostrou-se tão perplexo quanto ela se sentia. O champanhe tornava fácil falar primeiro e pensar depois.



— Desculpe. Não pretendia falar assim. Não sou, de forma alguma, preconceituosa.

Pôs a mão no braço dele e continuou, cheia de animação:

— Acho maravilhoso que você seja gay, isto é — emitiu uma risadinha — quero dizer, nós somos o que somos... ponto final.

Sorriu, educada.

— Eu entendo, claro que entendo. Eu também gosto de Glen. E não creio que tenha tido melhor chance com ele pelo fato de ser mulher. Bem, que vença o melhor. Espero que continuemos amigos.

Jared fitava-a em silêncio. Parecia que as coisas iam bem.

— Aí estão vocês! Epa, não quero interromper nada.

Sharlie e Jared se voltaram. A frente de ambos via-se uma garota perfeita para ele, caso gostasse de mulheres: alta, bonita, cabelos sedosos, feições miúdas e perfeitas, exceto os olhos cor de âmbar, que eram grandes... e perfeitos. A garota sorriu.

— Glen pediu-me para vir. Está esperando que mamãe e Henry estacionem o carro. — Bateu de leve no braço de Jared. — Não vai nos apresentar?

— Gina, esta é Sharlie. Sharlie, Gina — Jared acedeu, conciso. A garota virou os olhos para Sharlie.

— Não ligue. Meu irmão não tem boas maneiras.

— Irmão? Vocês são...

— Parentes — Gina Wright assentiu com relutância zombeteira. — Mas eu sou mais educada. — Estendeu a mão bem manicurada. — Estava ansiosa por conhecê-la, srta. Kincaid.

— Trate-a por Sharlie. Ela não liga para formalidades — Jared intrometeu-se. Ignorando o olhar de reprovação da irmã, segurou no braço de Sharlie com firmeza.

— Nós estávamos no meio de uma conversa importante quando você chegou, Gina. Se nos der licença... — Ele quase conseguiu cruzar as portas francesas.

— Ei, onde vocês vão? Pedi a Gina para segurá-los aqui. — A voz exuberante de Glen fez Sharlie estacar e esperar que ele se aproximasse.

— Eles disseram que têm algo importante para conversar. — Gina deu de ombros.

— Tentando contratá-la para ilustrar um livro sem mim, hein? — Glen riu. — Os negócios podem esperar, amigo. Temos coisas mais importantes no momento.

Sharlie só tinha olhos para Glen. Ponderou, vagamente, porque ele parecia conhecer tão bem os Wright. Sorriu-lhe. O rapaz retribuiu o sorriso.

— Jared, sua mãe e Henry estão cumprimentando velhos amigos mas eu lhes pedi que se apressassem porque não sei quanto tempo agüento esperar. — Sorriu para a garota, o braço sobre seus ombros.

Por uma eternidade Sharlie havia esperado que aquele homem retribuísse seu amor. Agora sentia-se como uma espectadora vendo-o trocar olhares com a linda moça a seu lado. Seu desconforto foi se transformando em medo. Percebeu o aperto do braço de Jared nos ombros. Desolada, notou o casal sorridente.

— Não dá para esperar. — Glen voltou-se para Sharlie. — Tenho uma surpresa — começou.

— E que surpresa! — Jared murmurou. — Glen, por que não espera até...

— Não posso. Estou ansioso para contar a todo mundo. Vou me casar. Gina e eu estamos noivos. — Ele saboreou as palavras enquanto abraçava a linda morena. — Talvez pareça uma decisão súbita mas eu não queria falar nada até receber o sim de Gina.

— Eu esperei quase um ano até você me pedir — a moça brincou.

Um ano.

Glen deu de ombros, um sorriso infantil no rosto bonito.

— Você sabe como sou tímido. Bem, não vão me dar os parabéns?

— Parabéns — Sharlie murmurou automaticamente. À medida em que o entorpecimento se esvaía ela começou a sentir uma ardência traiçoeira nos olhos, e na garganta. — Parabéns aos dois. — Notou a falsa exuberância na voz porém, continuou — Esta festa é uma comemoração e tanto, hein?

— Venha, Sharlie, vamos pegar um champanhe para comemorar — Jared convidou, gentil. — Vocês dois, não saiam daqui. Voltaremos para o brinde. — Sem esperar que alguém retrucasse, conduziu-a pelo amplo salão até a varanda de mármore.

Sharlie acompanhou-o às cegas. Só desejava ir para bem longe de Glen.

Glen e Gina. Gina e Glen. Juntos. Noivos. O impacto da novidade engolfou-a como uma enorme onda latejando em seus ouvidos, deixando-a perplexa. Há quanto tempo? Quando? Como não havia percebido? Cerrou os dentes para não fazer as perguntas em voz alta.

O ar da noite tocou-lhe O rosto, lágrimas brotaram em seus olhos. O peito parecia que ia estourar.

Desviou o rosto. Sentia-se sóbria, agora.

Uma lágrima escorreu-lhe pela face, seguida por outra. Baixou a cabeça.

— Sinto muito, Sharlie. Teria lhe contado se tivesse percebido que você não sabia.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

